



CAMPINAS se destaca como a Segunda praça de São Paulo. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 ago. 1977.

Campinas se destaca como a segunda praça de São Paulo

Folha de São Paulo

14. 8-77

Campinas segue como a segunda maior praça exportadora de São Paulo e que faz mais divisas que vários Estados: em julho último, as exportações via Cacex daquela cidade somaram US\$ 34.166.699,01, à média diária de US\$ 162.698,56. Essa praça habitualmente exporta quase tudo em manufaturados. Distribuição do valor total alcançado em julho:

o **Produtos básicos**, US\$ 773.455,40, à média diária de US\$ 36.831,09.

o **Produtos industrializados**, US\$ 33.393.243,61, à média diária de US\$ 159.015,60.

Entre os industrializados, os semimanufaturados participaram com US\$ 1.159.685,79 e os manufaturados com US\$ 32.233.557,82.

Principais produtos básicos exportados no mês: farelos diversos (US\$ 476 mil), algodão em pluma (US\$ 162 mil) e pintos de um dia e ovos férteis (US\$ 14 mil).

Maiores geradores de divisas entre os semimanufaturados: peles e couros preparados e curtidos (US\$ 678 mil); fios de algodão (aqui parece que esse item se enquadra entre os manufaturados) com US\$ 429 mil; e óleos vegetais, US\$ 51 mil.

Os mais fortes entre os manufaturados: veículos automotores e componentes, US\$ 19,8 milhões; máquinas e aparelhos para escritório, inclusive computadores, US\$ 5,2 milhões; equipamentos para fábricas de papel celulose, US\$ 1,6 milhão;

Máquinas e aparelhos elétricos, mecânicos e manuais, US\$ 1,4 milhão; motores Diésel e pertences, US\$ 1 milhão; máquinas de costura de uso doméstico e pertences, US\$ 1 milhão.

Em cruzeiros, a Cacex campineira liberou exportações para a Bolívia e Paraguai (a maior parte para este último) no montante de Cr\$ 37,1 milhões.

Com os resultados de julho, as exportações via Cacex de Campinas somaram US\$ 225.226 mil, à média diária de US\$ 157,5 mil.

E AS IMPORTAÇÕES?

No mapa elaborado pela Cacex de Campinas que de vez em quando recebemos, como nesta oportunidade, não encontramos nada a respeito das importações processadas naquela praça. Aliás, esse item nunca apareceu nos mapas que ela divulga. É lamentável que se fique sem saber a quantas anda o poder de compra das empresas campineiras (só sabemos que é grande). Será que Campinas, grande geradora de divisas via exportação, importa ainda mais? Por que esconder esses dados da opinião pública?